

Jornal da USP



CIÊNCIAS

CULTURA

ATUALIDADES

UNIVERSIDADE

INSTITUCIONAL

Procurar conteúdo...

Busca

» Home > Artigos > (Foto)Jornalismo renova conceitos e práticas

Artigos - 14/06/2016

(Foto)Jornalismo renova conceitos e práticas

Atílio Avancini – ECA

Por Redação - Editorias: Artigos



Atílio Avancini é professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP) e fotógrafo – Autorretrato

A partir do final do século XX, a popularização da televisão em cores cria impacto no jornalismo. Com isso, o fotojornalismo começa a migrar para museus, galerias de arte e fotolivros. É nesse outro lugar de contemplação multimídia que a dimensão autoral encontra expressão e ressignificação.

Com a eclosão da mídia digital demarca-se a era da visualização na web em que as redes sociais servem como fator multiplicador de imagens.

Fotografias podem ser redirecionadas como representações duplicáveis ao infinito. A diversidade de visibilidades aumenta – a

rede segmentada de imagens Instagram sugere o abandono de câmeras sofisticadas substituindo-as por smartphones.

Embora a credibilidade seja o bem maior do jornalismo ou do veículo de comunicação, a crise da mudança de paradigma na mediação determina a queda na circulação dos grandes jornais, o término de publicações, o corte de cadernos, as demissões em massa, a baixa formação de profissionais e a pouca qualidade de textos e imagens publicadas.

“A pressão do tempo é a principal causa dos textos superficiais nos jornais. Se você considerar que um perfil para a revista *The New Yorker* podia exigir até três meses de um repórter para ser escrito, fica fácil entender a razão de se irritar com os jovens jornalistas. Hoje você tem meia hora para dar uma passada de olhos num livro, preparar as perguntas e entrevistar o autor. A pressão do *deadline* está acabando com os jornais” (MCAFEE in GONÇALVES FILHO, 2012, p. D5).

O caráter estratégico de captação, processamento, circulação e difusão de conteúdos digitais renova conceitos e práticas. Este movimento dinâmico suscita debate pela ausência de credibilidade das fontes, mas possibilita o fluxo de ideias sob novas estruturas e estéticas.

Desse modo, com as ferramentas oferecidas pelo processo tecnológico, qualquer grupo pode produzir conteúdo jornalístico.

E como a modelização numérica é fruto de convergência cultural, num campo de comunicação relacional sem precedentes, surgem os coletivos fotográficos, cuja cobertura descentralizada é conhecida pelo ativismo sociopolítico e pelo movimento alternativo à imprensa tradicional.

“

“Hoje você tem meia hora para dar uma passada de olhos num livro, preparar as perguntas e entrevistar o autor. A pressão do *deadline* está acabando com os jornais”

Os jornais digitais se beneficiam de estruturas mais leves, que permitem maior fluidez e rapidez. Convergência cultural que

redistribui conceitos, categorias e objetos em outra natureza e perspectiva.

Se há menores discussões editoriais e hierarquias, há também o acúmulo de funções para o jornalista: apurar, escrever, revisar, fotografar, diagramar.

A possibilidade de comunicação está ancorada no compartilhamento de ideias em que o jornalismo é configurado como arena discursiva que reflete marcas de enunciação político-ideológica.

“A tecnologia eletrônica faz um jogo duplo. Primeiramente, parece se apropriar de certos objetos culturais, fazendo-os circular num novo contexto e sobretudo modificando suas propriedades, depois introduz objetos inéditos ou, ao menos, diferentes. Essa dupla relação explica em parte a familiaridade do mundo virtual, mas também sua dimensão, às vezes, alienante. O digital representa o triunfo da hibridização generalizada aos objetos e às práticas. Mas a hibridização vela o fato de que o objeto virtual é outra coisa: um novo paradigma no qual a aparência é só uma ficção, às vezes mesmo uma armadilha, e onde tudo, ou quase tudo, é convertível” (DOUEIHI, 2011, p. 12).

Mais do que os avanços tecnológicos do eletrônico, é a crise da sociedade capitalista que busca reencontrar o equilíbrio no sentido da tecnologia sustentável e do humanismo: o amor às pessoas, o pensamento social, o respeito pela gente simples, a amizade real, a conversa sincera, a fruição das imagens, a realidade menos distorcida, o entendimento do mundo.

Neste sentido, o primeiro passo é compreender que a modernidade produz violência demasiada. E que “a democracia como forma de vida política e social é o reino do excesso” (RANCIÈRE, 2014, p. 17).

“

“A modelização numérica traz o impacto do imediatismo, porosidade, intensidade, autorreferência, desmaterialização”

A modelização numérica traz o impacto do imediatismo, porosidade, intensidade, autorreferência, desmaterialização. Verifica-se a expansão do dispositivo fotografia para lugares híbridos, polifônicos e convergentes. Mas há vantagens para aproximar pessoas cada vez mais distantes, facilitar o acesso, retirar os filtros de controle, dar voz aos grupos minoritários e/ou excluídos.

Como atualizar a linguagem visual midiática respeitando o esforço das gerações passadas? O (foto)jornalismo continua sendo agenciador da vida cotidiana?

Há uma distorção do ideário público com as demandas do mercado capitalista. O mundo representado por informações estilhaçadas acentua as inúmeras crises, seja na comunicação, política, economia, universidade, ecologia ou arte.

Nesse contexto, é chave discutir o (foto)jornalismo no diapasão entre o espetáculo e a crítica social. Ou entre a manipulação e a ética.

Referências Bibliográficas

AVANCINI, Atílio. Fotojornalismo, uma história de espetáculos: Thierry Gervais. In: *Revista Caligrama*, São Paulo, n. 1, p. 7-9, 2005.

DOUEIHI, Milad. *Pour un humanisme numérique*. Paris: Éditions du Seuil, 2011.

FREUND, Gisèle. *Photographie et société*. Paris: Éditions du Seuil, 2007.

GONÇALVES FILHO, Antonio. A internet pressiona o jornal: Annalena Mcafee. In: *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 27 de junho de 2012, p. D5. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: 34, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. *O ódio à democracia*. São Paulo: Boitempo, 2014.



Curtir 78

Acontece na USP

Hoje

Próximos

01/11/2016

O economista Ricardo Amorim ministra palestra na USP sobre Carreira e Vida

01/11/2016

Seminário aborda violação de direitos humanos pelos Estados Unidos

01/11/2016

O Sistema Integrado de Bibliotecas da USP promove treinamento de Mendeley

01/11/2016

Debate na USP aborda Marxismo e Anarquismo

» [Todos os eventos](#)

Artigos



Artigos - 31/10/2016

ECA 50 anos: o olhar de uma professora da década de 1970

Dulcilia Schroeder Buitoni - ECA



Artigos - 25/10/2016

As listas de Boris Schnaiderman

Gutemberg Medeiros - ECA



Artigos - 17/10/2016

Prática e pesquisa dos laboratórios SuCor e Chronos na psicologia da saúde

Avelino Luiz Rodrigues, Elisa Maria P. Santos Rodrigues, Nathália Augusta ...

Artigos - 10/10/2016

Um detetive de nosso tempo



Jacó Guinsburg - ECA



Artigos - 03/10/2016

Pichações, jornalismo e história – fragmentações, protagonismos

Ricardo Alexino Ferreira - ECA

Editorias

- Ciências
 - Ciências Agrárias
 - Ciências Ambientais
 - Ciências Biológicas
 - Ciências da Saúde
 - Ciências Exatas e da Terra
 - Ciências Humanas
 - Tecnologia
- Atualidades
- Cultura
- Institucional
- Universidade
- Comunidade USP
 - Extensão
 - Ingresso

Outros canais

- Artigos
- Espaço do Leitor
- Rádio USP
 - Colunistas
 - Programas
- Radioagência USP
- Revista USP
- TV USP
- Expediente